



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/23

LOCAL: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SP – DISTRITAL SUL – SANTO AMARO

DATA: 12 DE MAIO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Administração Pública, declaro abertos os trabalhos da 6ª Audiência Pública de 2023; e 5ª reunião PL 127/2023, do Executivo, que dispõe sobre a Revisão Intermediária do Plano Diretor Estratégico Município de São Paulo, aprovado pela Lei 16.050, de 31 de junho de 2014, nos termos da previsão do seu art. 4º.

Estão presentes os Vereadores membros da Comissão: João Ananias, Janaína Lima, e Eli Corrêa – “Oi, gente”. Além disso, estão presentes os Vereadores Beto do Social, que ainda não chegou; Ely Teruel e Jussara Basso.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online; pela TV Câmara São Paulo, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 11 de abril no *Diário Oficial da Cidade*; e, no dia 11 de maio, nos jornais *O Estado de S.Paulo* e *Folha de S.Paulo*.

Convidamos para participar desta audiência os Srs. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Eduardo de Castro, Secretário Municipal do Verde e Meio ambiente, agora, Ravena; Dr. Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras, que indicou o Sr. Eliseu Aparecido Netto para representá-lo; Aline Torres, Secretário Municipal de Cultura; Ricardo Teixeira, Secretário Municipal de Mobilidade e Trânsito, que indicou a Sra. Ilza Harumi Tadano; João Siqueira de Farias, Secretário Municipal e Habitação; Carlos Alberto Bezerra, Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Aline Pereira Cardoso de Sá Barabinot, Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho; Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça, Secretário do Ministério Público do Estado de São Paulo; Florisvaldo Antônio Fiorentino Júnior, Defensor Público-Geral da Defensoria Pública-Geral do Estado de São Paulo; Alexandre Modonezi, Secretário Municipal das Subprefeituras; Luis Felipe Miyabara, Subprefeito da Vila Mariana; Adinilson José de Almeida, Subprefeito do Ipiranga; Roberto Bonilha, Subprefeito do Jabaquara;

Alan Eduardo do Amaral, Subprefeito do Campo Limpo; Cláudio Schefer Jimenez, Subprefeito de Capela do Socorro; João Paulo Lo Prete, Subprefeito de M'Boi Mirim; Marco Antonio Furchi, Subprefeito de Parelheiros; e Thamyris Nagell Eloy Bernardo, Subprefeita de Santo Amaro, que está para chegar.

Nós, da Comissão de Administração Pública, ficamos incumbidos de realizar cinco audiências públicas – esta é a 5ª –, e cada Vereador da Comissão indicou um local de São Paulo para as realizarmos. Este local foi requerido pela nobre Vereadora Janaína Lima, para que realizássemos em Santo Amaro. Realizamos também no Campo Limpo, em Itaquera, em São Mateus e na Mooca. Nós achamos que temos de ir para as regiões para ouvir as pessoas e não apenas para realizar audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo.

O Plano Diretor vai ser modificado, dependendo da necessidade, mas estamos fazendo uma revisão e mexe com a vida da gente. Eu sempre falo que Plano Diretor é o que nós temos hoje e o que nós queremos para o futuro. Essa lei vai dar o direcionamento, o caminho, para onde a gente quer dirigir, o que nós queremos defender para a cidade de São Paulo. É meio ambiente, é mobilidade; nós queremos prédios altos ou só casas térreas na cidade, enfim, o que nós queremos. De que maneira a gente quer que seja a cidade? E essa é a lei que vai nos dar a condução disso, para que o Executivo, posteriormente, através de leis, de obras e de trabalho, conduza, mas sempre em lei.

O Legislativo é fazer leis para todo mundo cumprir; o Executivo, executa; o Judiciário aplica as leis, feitas pelos políticos nas áreas federal, estadual e municipal; e todos nós cumprimos aquilo que foi aprovado pelos parlamentares, quer na área federal, estadual ou municipal. Essa é a importância de a gente realmente discutir, se inscrever, se manifestar a respeito.

Eu fico muito satisfeito em realizar esta audiência pública na Associação Comercial. Eu também participo, sou conselheiro da Associação Comercial Distrital Tatuapé e, para mim, é um orgulho muito grande estar aqui na nossa casa também.

Primeiro, nós vamos assistir ao vídeo institucional e, posteriormente, passar a

palavra. Vou consultar os Vereadores para ver se vamos mesclando as falas ou ouvimos primeiro os Vereadores e depois a gente passa a palavra.

Já vou abrir as inscrições. Quem quiser se inscrever para se manifestar, por favor, pode se dirigir ao lado.

Agora, vamos ao vídeo institucional.

- Apresentação audiovisual.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Registro a presença de Felipe da Silva Souza, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. Transmita o nosso abraço à Secretária Aline Cardoso.

Agradeço à Sra. Maria Marta Bedendo Silva, Superintendente desta distrital. Assim que ela chegar peço que a conduza à mesa, por favor.

Antes de iniciarmos a participação dos amigos, vou passar a palavra ao nobre Vereador João Ananias.

Informo para vocês que estamos fazendo a subrelatoria da Comissão de todas as audiências públicas. Tínhamos marcado também a reunião da Comissão para fecharmos o relatório. Daqui a pouco se o João Ananias, o Eli Corrêa ou eu precisarmos sair, vamos pedir licença para vocês, porque deixaremos a nossa colega cuidando da reunião. Depois ela irá para a Câmara também para acabarmos de fechar o relatório.

Tem a palavra o Vereador João Ananias.

O SR. JOÃO ANANIAS – Bom dia a todas e todos. Sou o Vereador João Ananias. Inicialmente quero cumprimentar o nosso Presidente Gilson Barreto, a Vereadora Janaína Lima, nosso colega, o Vereador Eli Corrêa, e a Sra. Maria Marta Bedendo Silva.

Quero agradecer aos funcionários da rede Câmara, que faz um trabalho muito importante; funcionários da Câmara que faz esse trabalho com a gente, nos ajudam a colher informações; a Guarda Civil Metropolitana, que nos acompanham nas reuniões, isso é muito

importante.

Quero me identificar, porque muitas vezes têm pessoas que só estão me enxergando. Sou o Vereador João Ananias, moreno, estou usando um terno azul, camisa branca, tenho 1m74 de altura. Essa identificação é importante para as pessoas que estão nos acompanhando de casa.

A discussão do Plano Diretor, na verdade, é o planejar a cidade para o futuro. Estamos falando dos nossos entes queridos: filhos, netos, que serão o futuro. Pensar no futuro é pensar como vamos fazer essa cidade. Não é pensar em uma cidade que seja só verticalização, o que não é a solução. Criam vários prédios na cidade São Paulo, mas não podemos nos esquecer de que temos de preservar as áreas verdes. Precisamos saber como serão os impactos na cidade. Por exemplo: como será o trânsito local, como isso vai mexer com a saúde, a educação, o transporte. Tudo isso tem um impacto. Precisamos planejar a cidade dessa forma, porque daqui a 30 anos a cidade vai ter um monte de prédios e como ficará a nossa população no dia a dia? Porque hoje o Centro está assim.

Precisamos analisar que o Centro de São Paulo, hoje, tem vários prédios vazios. A gente não pode começar a planejar a cidade só com verticalização, precisamos planejar a cidade na sua totalidade. Precisamos que a população nos ajude a participar. Porque chegam lá e os vereadores falam, alguns conhecem muitas áreas, outros conhecem poucas e nós precisamos saber as informações de todos os bairros, para construirmos uma cidade mais justa, mais igualitária e mais democrática.

Mas, para isso precisamos democratizar o Plano Diretor. Democratizar é falar o que a população entende, porque se a gente falar só de siglas é muito ruim. Precisamos entender o que nós estamos falando e, para entender, só tem uma forma: democratizar esse Plano Diretor, falar para as para as pessoas o que significa cada sigla, para onde nós queremos ir e para onde vamos.

Queria só deixar essa mensagem. Os Vereadores estão disponíveis para receber e quem tiver alguma proposta procure a Câmara, lá tem um local onde podem colocar suas

propostas para ser lançadas nessa revisão do Plano Diretor.

Obrigado. Um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereador João Ananias.

Quero registrar a presença de Catarine Bastos, representando a nobre Vereador Ely Teruel que faz parte da comissão.

Vamos mesclando a Mesa e nossos convidados. Passo a palavra ao Sr. Gilberto Marques Bruno, Conselheiro Deliberativo da Associação Comercial de São Paulo.

Ao mesmo tempo, passo a Presidência dos trabalhos à nobre Vereadora Janaína Lima.

- Assume a presidência a Sra. Janaína Lima.

O SR. GILBERTO MARQUES BRUNO – Bom dia a todos a todos.

Cumprimento o Vereador Gilson Barreto, Vereadora Janaína Lima, Vereador Eli Corrêa, Vereador João Ananias, Sra. Maria Marta, da Distrital Sul da Associação Comercial de São Paulo. É uma honra tê-los aqui nesta Casa, onde tive privilégio de ser Diretor Superintendente no biênio 1995/97e hoje, obviamente, integro o Conselho Deliberativo da Associação Comercial de São Paulo.

Mas, como santamarense também, pertenço à Diretoria do Centro das Tradições de Santo Amaro, entidade mantenedora do Museu do bairro de Santo Amaro.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para fazer duas colocações: uma é um esclarecimento e a outra, evidentemente, é uma pergunta em relação à revisão do Plano Diretor Estratégico. A que se refere a questão do esclarecimento? Eu tenho visto muito pelas ferramentas das redes sociais que a população local tem feito sugestões, no sentido de inserir no orçamento da cidade o início da obra do túnel da Avenida Cecília Lottenberg, que é o túnel denominado Jornalista Armando da Silva Prado Neto, que foi fundador do Jornal *Gazeta de Santo Amaro*, o jornal mais antigo dos bairros da cidade de São Paulo e que tem hoje 63 anos.

Por que eu estou tomando a liberdade de me utilizar da audiência pública e evidentemente até das ferramentas de veiculação? Porque nós temos conhecimento que esta obra, ou seja, o túnel, o dinheiro já foi objeto de vinculação no orçamento, está separado. A obra tem 30 meses de execução, isso são palavras prestadas recentemente pelo Prefeito da cidade ao Presidente do Cetran, Dr. José Carlos Bruni e eu estava presente também. Entretanto, a obra se encontra sob análise do Tribunal de Contas do Município.

Então, a ideia evidentemente de prestar essa informação é para que as pessoas saibam efetivamente que o recurso está destinado. A obra já está licitada, aguarda aprovação e aí sim ocorrerá a execução. Com isso, as pessoas talvez tomem conhecimento, porque é da essência evidentemente da democracia e da cidadania que nós possamos informar. E, nesse particular, parabênzo evidentemente a Câmara Municipal, Srs. Vereadores aqui presentes, no sentido de realizarem as audiências públicas itinerantes.

Estar onde o povo está é de fundamental importância para entender às necessidades locais e, nesse particular, reafirmo os meus agradecimentos pelos trabalhos por vocês desenvolvidos.

A pergunta, e essa que não quer calar, Santo Amaro evidentemente é um bairro mais antigo que a cidade de São Paulo, outrora município. E nós possuímos um patrimônio histórico muito grande, seja através de estátuas, de monumentos, de prédios, enfim, a história de Santo Amaro está aqui e demanda a necessidade de preservação.

Mas esse não é o ponto principal, nós sabemos que há projeto de revitalização do eixo histórico de Santo Amaro, que também vai iniciar sua execução. A nossa Subprefeita ainda não chegou, mas estive recentemente com o presidente da empresa que está tratando disso, a empresa pública. Enfim, nós vamos revitalizar, mas o que me preocupa fundamentalmente nesse projeto de lei: nós temos alguma previsão específica, no sentido de que o patrimônio cultural da cidade de São Paulo será preservado e quais as formas que poderiam ocorrer de preservação, notadamente, pela questão do Centro, até porque no Centro nós já temos o projeto de intervenção urbana. Existe evidentemente uma série de aspectos que deverá levar em conta a

questão do patrimônio histórico que lá temos. Isso vai se estender à nossa região?

Era isso que eu gostaria de perguntar. Peço desculpas por me estender na fala, mas acho de fundamental importância.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Agradecendo as palavras do Dr. Gilberto, sempre aqui contribuindo com o debate. Vamos deixar as respostas para o final.

Neste momento quero chamar, convidar o próximo, Marcelo Bittencourt, representando o Movimento Não ao Corredor Sabará.

O SR. MARCELO BITTENCOURT – Boa noite a todos. Boa noite a todas. Bom dia. É uma técnica para todo mundo prestar atenção em mim.

Bom, eu venho trazer uma discussão que vem acontecendo, a gente vem participando de todas as audiências que houve, às vezes uma quantidade maior, às vezes uma quantidade menor. Hoje, a gente está em menor número, mas eu vou trazer essa discussão em médio nível. Não vou trazer em alto nível, apenas para esclarecimentos de todos do que a gente vem trazendo.

Deixo o convite, a quem tiver despertada a curiosidade, que nos procurem para que a gente possa aprofundar o assunto.

Essa questão do corredor começou lá em 2013, quando ele foi colocado no eixo estrutural e foi discutido para que fossem feitas algumas desapropriações do eixo, no corredor, na Avenida Nossa Senhora do Sabará, que ela ligaria a Pedreira a Santo Amaro. E aí a discussão era a quantidade de desapropriações que estava sendo gerada e a morte do comércio local. A gente tirava como base o que aconteceu com a Avenida Santo Amaro. Ali começou uma discussão muito forte sobre se era realmente necessário ou não, e uma discussão sobre a verticalização da cidade, como isso é tratado e como a gente poderia discutir o assunto sem prejudicar as regiões adjacentes da Sabará, que talvez seriam beneficiadas com esse projeto. Depois de muita briga, a gente conseguiu apresentar um projeto alternativo, assinado por engenheiros e arquitetos e apresentamos uma solução para a Prefeitura. No ano de 2014, os

Vereadores votaram contra o corredor. Naquela ocasião, foi o único corredor tirado do Plano de Metas de São Paulo. E, aí, a discussão morreu.

Fomos surpreendidos agora com a volta do corredor, novamente, para o Plano de Metas; mas só que ele vem com o plano do Jurubatuba. Então, é agregado o corredor da Nossa Senhora do Sabará e um corredor na Miguel Yunes, com a construção do Terminal Pedreira. A discussão agora é sobre o seguinte: os dois corredores ligam Pedreira a Terminal Santo Amaro. A gente tem uma situação que é: hoje o Corredor Nossa Senhora do Sabará atende, nessa ligação, basicamente as pessoas que estão na região da Pedreira, e já são muito bem atendidas. As linhas que ali estão atendem muito bem a população. Existem, sim, alguns problemas na Sabará, mas são problemas pontuais geométricos, onde a CET precisa se debruçar sobre o problema, a SPTrans precisa se debruçar sobre o problema e resolver problemas de semáforos, de conversões. Então, são problemas geométricos que precisam ser resolvidos ali. Mas a população já é atendida.

Quando você olha e faz uma breve pesquisa ao longo dos pontos de ônibus, a resposta da população é que nós precisamos de mais ônibus nas linhas, e não de mais linhas. E, aí, quando a gente vai conversar com a SPTrans, por exemplo, eles nos justificam o seguinte: “Ah, mas a gente vai colocar o hidrovitário e esse hidrovitário vai trazer uma população do Grajaú”. O.k., mas a gente está falando também que vamos fazer um corredor novo, que é pela Miguel Yunes. Então, basicamente, fazendo uma conta de padaria, a Miguel Yunes atenderia toda essa população do Grajaú. Porque a população do Grajaú não tem o menor interesse em passar pela Sabará, ela quer chegar ao objetivo final dela ou pelo menos no próximo terminal de ônibus, onde ela vai pegar um ônibus grande e vai vir para o centro.

A discussão é basicamente essa. A gente entende que a Sabará precisa, sim, de uma revitalização; ela precisa, sim, passar por um processo de adequação do que já existe. Lá em 2014 foi feita uma faixa exclusiva de ônibus. Então, a gente precisa manter essa faixa, a gente precisa melhorar os pontos que são melhoráveis ali na Sabará, e com uma verba muito menor. Eu estava na Câmara ontem com o Vereador e ele me falou: “A gente vai fazer o BRT na

Radial Leste, a gente vai gastar 800 milhões”. Eu falei: “Olha que interessante, a Sabará tem 8 quilômetros e a gente vai gastar 4 bilhões para fazer o Corredor Sabará”. Eu acho que é um dinheiro que poderia ser muito bem investido em São Paulo.

Então, a gente tem uma proposta técnica, a gente não está aqui falando que a gente não quer; muito pelo contrário, a gente quer, mas a gente tem uma proposta para apresentar para todo mundo. A gente entende que o então Vereador Ricardo Nunes votou “não”, mas hoje, como Prefeito, sua demanda é outra e sua visão é muito macro e, quando a SPTrans leva uma proposta para ele, talvez ele não consiga se debruçar sobre isso para analisar no micro. Por isso, a gente pede aos Vereadores que façam essa intermediação conosco para falar com ele e apresentar essa proposta, que vai ser muito boa para o Poder Público e para a população.

Era isso, pessoal.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Obrigada, Marcelo, por sua fala.

Gostaria de convidar, para ocupar a tribuna e dar a sua importante contribuição, a munícipe Fabiana Domingues Lisboa.

A SRA. FABIANA DOMINGUES LISBOA – Bom dia.

Meu nome é Fabiana, sou santoamarense, moradora de Santo Amaro há 50 anos.

Em primeiro lugar, “não” à mudança de nomenclatura do PIU Arco Jurubatuba, que visa a facilitar ainda mais para as construtoras devastarem a cidade sem os devidos estudos de impacto ambiental, gerando um caos na cidade. No dia 8 de março, pela primeira vez em 50 anos, eu tive que atravessar a rua onde eu moro com água no joelho para poder buscar o meu filho na escola. O meu pai mora nessa mesma rua desde 1960 e ela nunca antes havia alagado, mas, depois da construção de vários condomínios na Avenida Mário Lopes Leão, várias saídas de água entupiram com cimento de obra.

“Não” à abertura de via na Rua Ângelo de Lúcia, na Rua Álvares Lobo e na Rua Paula Cruz, já que o único intuito é a remoção das terceiras ou quarta gerações de famílias que moram ali de 60 a 90 anos, sendo que uma moradora mora ali há quase cem anos, para a entrega dos

terrenos, a preço de banana, às construtoras, como ocorreu no prolongamento da Avenida Chucri Zaidan, no trecho da Rua Laguna, onde foi construído um edifício de apartamentos com três a quatro dormitórios e com vaga de garagem no eixo de transporte. Se fosse mesmo um problema de trânsito, por que não abrir uma via na Avenida Giovanni Gronchi, onde tem apenas uma via para carro e outra para ônibus, além de um shopping à beira da avenida, sendo que a Prefeitura já autorizou a construção de outro? Além disso, à beira do Terminal João Dias do metrô, ao lado do Carrefour, a Prefeitura está liberando a construção de novos prédios com várias torres e com vagas de garagem, um de cada lado da avenida. Ontem eu passei lá. É um estacionamento de carro a céu aberto. A CET até fica lá, mas, obviamente, não resolve.

O PIU Arco do Jurubatuba, da maneira como se apresenta, nada mais é do que um projeto para remover residências e favelas para abrir o viário para quem anda de carro, contrariando o Plano Diretor, já que a maioria da população usa transporte público. Eu tenho 50 anos e nunca tive habilitação; eu ando a pé, de trem, de metrô, de ônibus e, em uma emergência, de táxi.

Enquanto abrem avenidas como a Chucri Zaidan com dinheiro público, com palmeiras imperiais – avenida que agora alaga, como exposto pelo Sr. Adilson na audiência no Teatro Paulo Eiró – e são construídos prédios, como o do Parque da Cidade, que, na promoção, custam de cinco a seis milhões de reais, a Dona Maria, do Jardim Ângela, anda sobre uma pinguela de madeira; o Jardim Pantanal alaga todo o ano; há falta remédio na UBS do Jardim Aracati, como relatou também na audiência no Teatro Paulo Eiró; 52 mil pessoas estão morando nas ruas, onde passam frio e fome – aliás, o que será dessas pessoas quando o frio realmente chegar em junho deste ano? –; nada foi feito em relação ao Edifício Wilton Paes de Almeida, desmoronado há cinco anos. Esse projeto comportaria mais moradores do que os que estavam antes comportados nos seus 24 andares, sendo que o eixo do centro tem tudo para abrigar HIS e HIS-1.

São Paulo se transformou na cidade do baronato da construção, do caos, da falta de zeladoria. Inclusive, na audiência que ocorreu na Rua Viriato Correia, eu tive que levar um mato

de 1,2 metro, já que havia três meses eu pedira que a praça em frente à minha casa tivesse o mato roçado, e nada foi feito.

Falando em buracos, na rua principal de Santo Amaro, na rua da subprefeitura e na frente da Americanas e do McDonald's não há buracos, mas verdadeiras crateras. Santo Amaro tem um comércio forte e arrecada muito imposto, mas nós estamos recebendo esmola, migalha há muito tempo. A cada quatro anos, muitos políticos nos visitam e se dizem santo-amarenses desde criancinhas. Só que não.

O centro de Santo Amaro é gerador de renda, mas não conta com uma câmera de segurança enorme, como a instalada em frente do condomínio da Avenida Giovanni Gronchi, 6828, e não tem suas vias recapeadas, como também aconteceu na Avenida Giovanni Gronchi. Inclusive, por isso, estão agradecendo ao Prefeito Ricardo Nunes. Eu também queria que fosse feita uma revitalização em Santo Amaro para eu colocar uma faixa com o nome dele, como eu já fiz quando ele foi candidato a deputado estadual. Só que, infelizmente, eu não tenho o que agradecer, só lamentar.

Por que não constroem um shopping para os ambulantes, com banheiro, estacionamento e refeitório para dar dignidade a esses trabalhadores e liberar as vias? São Paulo anda de marcha ré a passos largos. Por que não se acrescentar no Plano Diretor que prédios que forem construídos com mais de 40 andares terão que pagar um percentual de vendas a título de reparar os impactos causados na região?

Falando em impacto ambiental, a ONU alertou que, em 2024, devido ao El Niño, a Europa sofrerá com um calor acima de 40 graus, podendo chegar a 45 graus e, na América do Sul, a previsão é que chuvas durem nove meses, sendo que não dá para se medir o potencial dessas chuvas e muito menos os estragos.

Haverá eleição no ano que vem, e a população já está exausta de eleger Robin Hoods às avessas.

Por um projeto de Revisão do Plano Direto inclusivo; que sejam acatadas todas as sugestões da população, por mais audiências públicas – esta é a quarta da qual participo,

inclusive eu tive que desmarcar uma consulta – e que sejam realizadas aos sábados e domingos, como aconteceu na audiência no Paulo Eiró, que estava lotado. Audiência às 17, na Câmara, é ruim; audiência às 9h é ruim. Elas devem acontecer nos territórios, para que realmente conte com a participação da população.

Com relação a sugestões via *site*, é muito complicado. Entrar no menu é fácil, mas o problema é ter que colocar lei. A gente tem que levar em conta que uma pessoa semianalfabeta tem o direito de dar sugestões, mas como ela vai achar a lei? Eu, por exemplo, quero opinar sobre o PIU Arco Jurubatuba, mas não sei como. Se eu estou perdida, imaginem essas pessoas. Não tem sequer uma cartilha esclarecedora.

Sobre o empreendimento Vivaz Transamérica, na Avenida Mário Lopes Leão, o pedestre não tem vez, já que foi feita uma calçada com jardim em frente à faixa de pedestres. Como eu ando a pé, hoje eu fui atravessar a faixa e tive que andar um tanto fora da faixa e voltar no meio dos carros, porque eu não ia pisar na grama, como minha mãe me ensinou, mas corri o risco de ter sido atropelada. A Prefeitura e a Subprefeitura de Santo Amaro precisam fiscalizar isso, porque é óbvio que a calçada é importante, mas é necessário que coloquem umas pedras para não pisarmos na grama.

O Hotel Transamérica foi vendido e já dizem que faltam vagas em hotel para as pessoas, e exatamente por isso é que estariam construindo estúdios de dez metros quadrados em Pinheiros. O Hotel Transamérica foi vendido e só vai ter 70 vagas e também vai ser construído um clube de luxo cujo título vai custar 300 mil reais. Uma nova Ponte Transamérica vai ser construída, sendo que o Transamérica é a maior fonte geradora de ruído da zona Sul. Eu moro em frente, a uma pequena distância da minha casa, e enfrento barulho de festa de formatura, barulho de carga e descarga, barulho de gente gritando e falando palavrão 24 horas por dia, fora os eventos com som alto. Eles levantam as portas que são rolantes, mas não estão nem aí, porque ninguém fiscaliza. Eu tenho uma reclamação no Pziu aberta há 178 dias.

Então, na minha opinião, a Ponte Transamérica não deve ser construída com o dinheiro público. Quem tem que pagar a Ponte Transamérica é o Transamérica e o clube de luxo.

O que precisa é, naquela ponte antiga da João Dias que sobrou, se der para duplicar, fazer alguma coisa, sim.

E, pela regularização fundiária, não retirar as comunidades. Se a construtora não gosta da aparência das comunidades, que doem material para cada prédio construído: lata de tinta, cimento. Tenho certeza de que o povo da comunidade, que eu venho conhecendo desde 2018 nas audiências públicas, não vai ter medo de colocar a mão na massa e trabalhar.

Obrigada e bom dia. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Obrigada, Fabiana, pela sua fala.

Gostaria de avisar que, após a fala do próximo convidado inscrito, estarão encerradas as nossas inscrições. Então, se alguém gostaria de fazer inscrição, agora é o momento.

Gostaria de cumprimentar e agradecer a presença do nosso querido Pedro Baptista, diretor titular da CIESP-Sul. Muito obrigada por você estar aqui. É uma grande honra para nós.

Gostaria também de mencionar a presença do Sr. Felipe da Silva Sousa, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Gostaria de chamar para ocupar a tribuna o Sr. Carlos Henrique Cabral, da Subprefeitura de Santo Amaro.

O SR. CARLOS HENRIQUE CABRAL – Bom dia a todos.

Sou engenheiro da Subprefeitura de Santo Amaro, mas trabalhei nos últimos cinco anos na Subprefeitura da Capela do Socorro, periferia. Qual é o maior problema da periferia hoje? Mobilidade. Ou seja, as pessoas moram na periferia, mas, para trabalhar, têm que atravessar as pontes.

Existem duas cidades de São Paulo: uma do lado de cá da ponte, que é onde estamos agora, e outra do lado de lá da ponte, que é do Pinheiros, Jurubatuba e todo o Rio Tietê. Todo o lado de lá é o lado de lá da ponte.

Do lado de lá da ponte não estão os empregos bons e em grande quantidade. Eles estão do lado de cá da ponte. Então, as pessoas precisam se deslocar de lá para cá. Com isso, exige-se muito transporte coletivo e as vias, do jeito que estão hoje, os ônibus praticamente já

viraram trem - é um atrás do outro no período da manhã para vir e no período da tarde para voltar. Ou seja, o problema maior da periferia, além de todos os outros que tem, óbvio, é mobilidade. São necessários muitos ônibus e transporte público.

Como é que se resolve isso? No meu humilde entender é levando emprego para a periferia para pessoa não ter que atravessar a ponte para trabalhar. Não é complicado esse tipo de raciocínio. O que é complicado é que nosso PDE que está aí, no Quadro 4, da Lei atual, na 16050, fala das ZEIS, o quanto que se pode construir em uma ZEIS, Zona Especial de Interesse Social. Lá diz o seguinte: que você pode num terreno acima de 500 metros quadrados construir apenas 20% de uso não residencial e 80% de uso HIS, Habitação de Interesse Social.

Senhores, qual o empresário vai comprar um terreno na periferia – estou falando de Capela do Socorro, mas vale para São Paulo todo - para ele fazer um empreendimento onde ele é obrigado a ocupar só 20% do lote e fazer obrigatoriamente 80% de Habitação de Interesse Social? Qual a vantagem de fazer Habitação de Interesse Social naquele local que só vai aumentar o problema de mobilidade? Por quê? Porque mais gente morando para lá, mais gente trabalhando para cá. É óbvio.

Então, a minha observação - e já tenho dito isso para o pessoal da SMUL, a gente já se reuniu antes de fazer o projeto - é exatamente a gente mudar o Quadro 4 da lei em vigor e inverter a ordem: em um terreno de periferia fazer 80% de área comercial e 20% ele pode pagar - não precisa nem fazer o prédio - para a Prefeitura o equivalente a fazer aquela construção. “Ah, você está fomentando o empresariado a comprar tudo quanto é terreno da periferia.” Não se trata disso. O que está se fazendo é de dar emprego de qualidade. É apenas isso.

Então, é uma observação. Não consegui convencer o pessoal da SMUL nesse aspecto, por isso que estou pedindo aos senhores que agora está com senhores a bola para pensar nisso. Okay? Porque eu não estou falando por mim. Moro do lado de cá da ponte. Hoje, como estou em Santo Amaro, trabalho do lado de cá da ponte. A vida toda eu trabalhei do lado de lá da ponte. A minha vida toda de engenheiro da Prefeitura, 54 anos, eu sou funcionário e trabalhei quase o tempo todo do lado de lá da ponte e eu sei o quanto aquele pessoal sofre com

relação à mobilidade - no período da manhã e no período da tarde, no retorno.

Então, por favor, esse aspecto é uma coisa bem importante para os senhores analisarem. É o Quadro 4, da Lei 16.050, do atual PDE. Se for possível, quem vai agradecer não é um engenheiro Cabral. Quem vai agradecer é o cidadão que mora na periferia que vai conseguir ter mais emprego. É só isso.

Outra observação, rapidinho. Os senhores perceberam que os três que me antecederam não falaram nada de PDE. Eles não se referiram ao PDE. Por quê? Porque as audiências públicas são importantíssimas para as pessoas conversarem com a vereança. Deu para notar isso? Não estou criticando aí, pelo amor de Deus. Só estou fazendo um comentário.

É importante que os senhores façam audiências públicas de temas genéricos, de temas gerais. Por quê? Porque as pessoas precisam falar com alguém e a audiência pública é o local ideal para se conversar. Então, o fato de a pessoa vir aqui protestado do corredor, falar de túnel, sabe, não tem outro lugar para falar. É agora, é aqui aproveitando que os senhores estão aqui, porque os senhores não fazem isso com regularidade. É um comentário só para colocar essa situação.

O terceiro ponto também aí a ver com PDE. Eu sou engenheiro. Não sou arquiteto e nem urbanista. Adotou-se a filosofia de que não pode ter mais do que uma vaga de garagem por apartamento, por isso que diminuíram o tamanho dos apartamentos por causa das vagas de garagem. É só olhar os prédios novos que não têm vaga de garagem para todo mundo e olhar as ruas do entorno. Estão todas cheias de automóvel parado. Por quê? Porque as ruas viraram estacionamento porque o sujeito não tem como guardar. “Mas não pode ter três vagas de garagem porque não vai incentivar o transporte público.” Quem consegue usar transporte público de manhã se você tem carro? Não vai andar de transporte público. É opinião minha, pessoal. Estou emitindo uma opinião.

Esse raciocínio de que uma vaga de garagem por apartamento é mais do que suficiente, não é suficiente. Literalmente, não é suficiente. Se fosse, não teria tanto carro estacionado nas ruas do entorno. Eu estou inventando alguma coisa? Não. É uma realidade.

Isso está no PDE.

A gente cresce na vida, estuda, cresce, vai melhorando o padrão de vida. É óbvio que você vai melhorando o padrão de vida e você vai comprando um carro. Não tem nada que te dê mais liberdade na vida, exceto sonhar, do que automóvel. Ele te leva da tua casa ao hospital, te leva da tua casa lá ao seu parente lá em Piracicaba. Ou seja, não tem nada que dê mais mobilidade. Então, com relação a isso, é importante.

Por favor, deem uma olhada nisso.

Obrigado e desculpem por me alongar. (Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Janáina Lima) – Obrigada, Cabral, pela fala.

Eu gostaria, antes de dar sequência aos munícipes inscritos, de passar a palavra para o nosso grande Vereador Eli Corrêa, para fazer suas considerações.

O SR. ELI CORRÊA – Obrigado. Oi, gente. Bom dia a todos.

A Fabiana falou da mamãe, que ouvia o Eli Corrêa enquanto passava roupa e que você cresceu ouvindo Eli Corrêa. O rádio sempre foi um instrumento para que as pessoas se manifestassem. O rádio sempre foi um instrumento para que as pessoas reclamassem, reivindicassem. E o nosso programa, como não poderia deixar de ser, acompanha toda essa estrutura do rádio, de servir como porta-voz do povo.

Agora, como Vereador, e vendo de perto os problemas... porque o rádio acaba funcionando pontualmente: alguém reclamou que a rua está cheia de lixo e que precisamos fazer algo. Então, chegamos lá e movimenta o Secretário e conseguimos remover o lixo que foi jogado ali, na porta da pessoa. De repente, um problema causado por enchente. Então, o rádio acaba resolvendo os problemas pontualmente. Como Vereador, eu estou vendo a possibilidade de resolvermos as coisas de forma muito mais ampla. Aí, sim, em sua estrutura. Então, eu estou tendo um aprendizado muito grande, na política, nesse aspecto. Todas as pessoas que aqui falaram, você, Fabiana, eu acho que você sintetizou todo um drama que é da região, mas que também é um drama que é de toda a cidade.

Eu quero dizer a vocês que eu estou ouvindo. Os nossos colegas aqui, o nosso

querido Gilson Barreto, a quem eu reverencio como um dos maiores vereadores da história de São Paulo, já com oito mandatos e presidente desta Comissão; a minha querida amiga, vibrante, batalhadora, Janaína Lima; João Ananias e todas as demais pessoas. Então, eu estou ouvindo, aprendendo e vocês podem estar certos de que eu levarei essas questões ao rádio. Eu acho que é importante que a cidade também discuta através do rádio, assim como na Câmara, eu farei o que estiver ao meu alcance para executar tudo aquilo que está sendo formulado aqui, levar para o Executivo discutir, porque vemos que é uma necessidade muito grande. É uma carência, é uma vulnerabilidade, principalmente da periferia, que precisa ter um olhar, principalmente, humano. E é o que eu, como Vereador, me comprometo com vocês. E tenho certeza de que eu e os meus colegas estaremos juntos ouvindo, defendendo cada posição e lutando para que se torne uma realidade aquilo que se almeja: uma qualidade de vida melhor para cada um de nós. E olhando para o futuro, evidentemente, porque aqui não se resolve apenas de forma pontual. Aqui se pode planejar o futuro, e é o que nós vamos fazer.

Eu, aliás, e não ocupando muito tempo, Vereadora Janaína, um dia desses eu fiz um pronunciamento na Câmara falando sobre uma matéria que eu li no Jornal *O Estado de S. Paulo*: “A Cidade Quinze Minutos”. Eu estendi um pouquinho mais para a “cidade trinta minutos”. Acontece em Lisboa, acontece em Paris você não vai estar longe mais do que 30 minutos do lazer, 30 minutos do trabalho, 30 minutos da assistência médica, 30 minutos da educação. Parece algo meio absurdo, meio sonho, mais isso já está acontecendo em Lisboa, em Paris e São Paulo não é menos importante que essas capitais europeias. Por que nós não sonharmos também? Como bem disse o engenheiro Cabral, você leva duas horas para atravessar, duas horas para voltar, duas horas para ir. Por que nós não fazemos uma cidade ou pensamos em uma cidade em que nada esteja além de trinta minutos? É uma coisa para se discutir, é uma coisa para se pensar, mas que seria algo que traria benefícios para a qualidade de vida das pessoas. Mas enquanto isso é apenas uma ideia, vamos lutar pelo que temos hoje, e este Plano Diretor Estratégico, essa revisão – como disse o meu amigo Gilson Barreto -, o que nós temos nós sabemos, mas e o que nós queremos? E é isso o que nós estamos ouvindo e vamos lutar.

Tenham certeza disso, de que estaremos empenhados em transformar em realidade todas as situações que aqui foram mostradas e, obviamente, vamos defendê-las com garras e unhas em nossa Municipal.

Desejo a todos um feliz Dia das Mães. Oi, gente!

Obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Vou passar a palavra para a Sra. Maria Marta Bedento Silva, superintendente da Associação Comercial de São Paulo - Distrital Sul, e que é a nossa anfitriã, que tem nos recebido carinhosamente, abriu as portas da distrital de Santo Amaro, para que ela faça as suas considerações, agradecendo, mais uma vez – como o Vereador Gilson Barreto já colocou.

A SRA. MARIA MARTA BEDENTO SILVA – Bom dia a todos e sejam muito bem-vindos a esta casa, que é de todos nós.

É um prazer receber cada um de vocês. Esta casa está aberta – a Prefeitura, a Subprefeitura – para que possamos discutir verdadeiramente os problemas da nossa região e de toda São Paulo.

O Plano Diretor é uma porta para que os nossos Vereadores conheçam os nossos desafios do dia a dia. Eu sou do outro lado da ponte e todos os dias nós enfrentamos grandes desafios para chegarmos ao centro de Santo Amaro ou a qualquer outro bairro. E nada é mais importante do que podermos apresentar para a Subprefeitura as nossas dores, o comércio, o serviço, enfim, tudo. É muito bom ouvir o que cada um enfrenta em seu dia a dia. Às vezes, nós desconhecemos ou até mesmo ignoramos, porque isso mostra a nossa fragilidade em atender os munícipes. Então, eu desejo que este Plano Diretor ouça a sociedade. A cada quatro anos nós somos privilegiados com a atenção de todos os Vereadores, e que isso seja algo constante. Nós precisamos dos Vereadores em nossa região para sentirem as nossas dores e não serem tão distantes. E as subprefeituras têm encontrados muitos desafios e percebemos – ao passarmos por ruas que são desprovidas de atendimento, até mesmo as pessoas morando nelas -, que esta casa está aberta para toda a sociedade, para que possamos verdadeiramente discutir

e sermos ouvidos, porque não adianta só discutirmos, mandarmos a nossa demanda e ela não ser ouvida. Aí nós só vamos continuar nas mesmas situações.

O Sr. Cabral representou muitas coisas que nós, munícipes, gostaríamos de falar e que nem sempre temos a oportunidade. Então, mais uma vez, obrigada a todos vocês por estarem aqui: a Vereadora Janaína, o Vereador João Ananias, o Vereador Gilson, o Vereador Eli Corrêa que, muitas vezes, o ouvi também passando roupa. Que nós todos possamos nos unir. Eu acho que chegou o momento de nós esquecermos o nosso “eu, eu, eu” e “nós, nós, nós”. Nesta distrital, somos “nós”. Ela estará sempre aberta para todos os munícipes desta cidade de Santo Amaro, porque Santo Amaro é uma cidade que amamos de coração. Neste momento eu estou superintendente e todos vocês são muito bem-vindos.

Obrigada pela oportunidade e obrigada, munícipes, que estão aqui, nesta manhã mostrando as nossas dores.

Um bom dia a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Quero convidar para fazer uso da palavra, o Sr. Adilson Araújo, morador da Chácara Santo Antonio, que também atua em diversos jornais aqui do bairro. E mencionar a presença do nosso querido Ivan Bertolazzi, que tem aqui um importante jornal, tem uma esposa maravilhosa, fico bastante feliz com sua presença. Não posso esquecer também do Ricardo Vieira, que tem uma rádio maravilhosa, que conecta São Paulo com Boston, trazendo as notícias de Harvard e tudo o mais, inteirando todos os brasileiros. Muito obrigada por vocês estarem aqui, muito bom ter todos os veículos de comunicação; a GCM.

Adilson, é com você a palavra.

O SR. ADILSON ARAÚJO – Obrigado, Janaína, bom dia a todos. Lembrando o Gilson que nós fizemos um trabalho, há vários anos, da contabilidade, no Ibirapuera, com o Sergio Contente, há vários anos, o tempo que você tinha cabelo. É verdade, gente.

Então, vamos lá para o sério. A Patrícia citou o meu nome com relação àquela questão das enchentes no Morumbi, aí o Cabral falou do PDE, que é bem pertinente por conta da liberação desses prédios, na Rua Roque Petroni, no Morumbi, ali encheu de prédios. Fora a

Marginal, que há 20 anos, ou mais, 2004, ou 2014, no Plano Diretor, nós já mencionávamos que a Chácara Santo Antonio teria um adensamento enorme. E é o que acontece hoje, eu moro na Chácara Santo Antonio há vários anos, estou com esse pessoal há vários anos, sempre solicitando. E agora, aquela região virou um rio, não era assim antes das construções, enchia sim, mas relativamente, fez-se piscinão.

E outra coisa do PDE, não é a Prefeitura que tem de pagar esses piscinões que são prejudicados pelos prédios nessa região. Outro dia estava conversando com a Thamyris, antes com a Patrícia, inclusive, ruas, eles detonam ruas em função de caminhões. Então, esses prédios já têm de constar no memorial descritivo ou algo assim, não sou engenheiro para isso, que eles se encarreguem de fazer os piscinões na região por conta deles. E não colocar no orçamento da Prefeitura e não acontecer, porque não caiu no orçamento. Eles são obrigados a isso, porque são eles os causadores dessas questões, assim como o trânsito.

O Cabral falou, nós falamos do túnel, mas aquele túnel tem a ver com o PDE, porque há algum tempo foi feito também um trabalho, eu participei, que aquele túnel não era para acontecer, porque a Chácara Santo Antonio são veios. Eu tenho trabalho da Chácara de mais de cem anos, desde o início. Então, são obras que são feitas, obras que entram nos planos e a população, como os prédios, na Chácara Santo Antonio você não estaciona. Os prédios que não pode estacionar lotam de carros. Aí colocam a placa da CET, é paliativo, porque aí a CET ganha dinheiro, mas o estacionamento continua.

Então, tem de rever todo esse trabalho, todas essas questões. Por exemplo, o corredor é PDE, porque vai mexer com a estrutura. Eu estava vendo que já tem plano desde o corredor Norte – Sul, para chegar, já tem contrato, tem tudo, até passei para o pessoal. Então temos de rever todas essas posições e não acontece audiência, por exemplo, audiência às 10h, na sexta-feira, nós criticamos, porque quais pessoas vêm aqui? Nós temos mais de cem lugares. O pessoal do corredor tem mais de cem pessoas, o pessoal não veio porque está trabalhando. Nesse horário, 19h, ainda assim, veio meia dúzia. Então, tem de rever essas questões.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Obrigada, Adilson, pela sua fala.

Quero também agradecer à Marta pelas palavras sensíveis, acolhedoras, foi muito bom. E o Adilson, por ter trazido um panorama aqui da região.

Eu quero convidar o Ricardo Oliani, morador da Granja Julieta. E após a sua fala, gostaria que o nosso querido representante, nosso Diretor Titular da CIESP, desse uma saudação para nós.

O SR. RICARDO FRANCESCHINI OLIANI – Bom dia a todos.

Vereadora Janaína, em nome de V.Exa., cumprimento os demais Vereadores, é uma honra tê-los conosco e estarmos com todos vocês para falarmos do nosso Plano Diretor.

O assunto que trago aqui diz respeito ao Plano Diretor, ao sistema de drenagem, Seção V, Capítulo IV, da política e do sistema de saneamento ambiental. E aí trago uma questão prática, na Granja Julieta temos um parque maravilhoso, é o Parque Severo Gomes, muitos de vocês devem conhecer. Junto ao parque há um sistema de córregos que nutre todo esse sistema de meio ambiente. Um dos córregos é o córrego Maria Joaquina, que pasmem, está sendo canalizado. Não se canalizam córregos mais.

Isso me chama a atenção porque nas propostas do Plano Diretor, constam aqui, incorporar soluções baseadas na natureza, no sistema de drenagem para retenção e desaceleração das águas. Uma vez que se incorpora sistemas que levam em consideração a própria natureza, essas águas vão fluir e vão chegar ao seu destino sem gerar o impacto avassalador, como acontece ali na região do Morumbi.

Então, esse problema que trago é a ponta de um iceberg para refletirmos sobre como vamos tratar, não só com o nosso meio ambiente, mas com as ações da Prefeitura, subprefeituras, em relação a essa problemática. O córrego Maria Joaquina, foi feita a canalização sem projeto e sem estudo de impacto ambiental. E no Plano Diretor consta isso, a necessidade de avaliar adequadamente. E me surpreende, Vereadores, esse fato, porque foi uma ação do Poder Executivo Municipal regional, Subprefeitura Santo Amaro, deliberada, sem um projeto que sustentasse, sem estudo de impacto ambiental, sem que a Secretaria do Verde e Meio Ambiente

soubesse.

Nós fizemos uma denúncia à Secretaria do Verde e Meio Ambiente, tivemos a oportunidade de falar com o Secretário Ravena diretamente. E também propusemos uma denúncia ao Ministério Público, Primeira Promotoria de Justiça e Meio Ambiente, e isso está sendo analisado. Isso não pode acontecer, porque são situações como essa que geram aquele alagamento próximo ao Shopping Morumbi. São situações como essa que comprometem o nosso Meio Ambiente. E são situações como essa – e aí o problema maior – a deliberação sem a consulta à comunidade, que tem gerado grandes impactos.

E eu não estava tão surpreso até participar da última audiência pública, que foi no Paulo Eiró, quando ouvi as manifestações pelo corredor da Sabará, quando ouvi as manifestações pelo Terminal Mar Paulista. Aquilo me chamou a atenção, falei, não é possível, os Vereadores não estão acompanhando o desejo da comunidade. Não é possível isso, não é justo. Não é justo com os Vereadores, não é justo com a comunidade. E vi isso no nosso bairro.

Então, é uma dinâmica frequente e constante, e acho que vale a pena nós nos unirmos para resolver este problema que só vai aumentar conflitos, problemas e agravamento da qualidade de vida do nosso cidadão paulistano. Ficam essas observações.

E, para finalizar, corroboro com as falas anteriores sobre as audiências públicas. Nós temos uma audiência pública como esta, que diz respeito ao Plano Diretor, e uma audiência sobre uso e ocupação do solo, que diz respeito ao Zoneamento, simultaneamente. Quais são os dias em que essas audiências serão realizadas? Será inviável a participação da comunidade.

Isso é o que é desejável? Nós desejamos a participação e discussão pela comunidade, realmente ouvir o cidadão sobre quais as manifestações ele tem a fazer. Será que há tanta pressa? E por que há tanta pressa? Pode ser organizado num final de semana, como foi no Paulo Eiró? Foi fantástico, Vereadores. Os colegas de vocês estiveram conosco lá e foi fantástica a reunião, foi brilhante, assim como todos nós hoje. Mas estava lotado.

Então, peço a gentileza de vocês anotarem essas observações, levarem em consideração isso que foi trazido. Falo em nome da Associação dos Moradores da Granja Julieta,

da Associação de Amigos do Parque Severo Gomes, da Associação do Bolsão Abm, do Programa Vizinhança Solidária, dos membros efetivos do Conselho de Segurança Comunitária de Santo Amaro.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Quero agradecer as palavras do Dr. Ricardo. Parabéns pelas considerações. Obviamente que a gente está aqui para ouvir e para ver de que forma a gente vai colaborar com todas as demandas trazidas. Ao final, o nosso querido Vereador Gilson Barreto fará uma explanação dos questionamentos de cada um dos munícipes.

Tem a palavra o Sr. Pedro Baptista, Diretor Titular do CIESP.

O SR. PEDRO BAPTISTA – Bom dia a todos, à querida Vereadora Janaína.

Cumprimento toda a Mesa; a Sra. Marta, minha querida. Parabéns pela empreitada pela frente em guiar a Associação Comercial de Santo Amaro.

Queridos, escutei um monte de coisa, mas não ouvi falar da indústria, a pequena e micro indústria, que está dentro do nosso município, dentro da nossa área de convívio diário. Geradora de emprego, que leva alegria e sustento para as casas; e, sobretudo, a indústria que cresceu sem um planejamento. Simplesmente, pessoas que colocaram sua indústria dentro de casa para fazer uma pequena fábrica de costura, de camisetas bordadas; as pequenas fábricas de cosméticos, que eram ilegais e que foram se legalizando através do tempo.

Isso também tem que ser discutido, porque a indústria no entorno da nossa cidade cresceu desordenadamente, mas temos que procurar legalizá-la para que ela continue gerando renda em nosso município.

Uma vez, fiz uma pergunta para o Prefeito Doria e ele disse: “Olha, isso não é problema nosso”. É problema nosso, sim; porque as indústrias estão no Município. Então, fazer pequenos polos, como em Diadema, tem o Polo Cosmético. Aquele que tem em Grajaú, dá para fazer um pequeno polo têxtil lá. Vamos fazer um polo de terceirização de montagem de equipamentos eletrônicos onde tem maior concentração disso, porque muitas indústrias terceirizam na periferia montagem de peças. É muito mais barato e não pagam imposto.

Por que não fazemos pequenas cooperativas industriais? Vamos pensar nisso. Temos que ter um retorno também da parte da indústria. Contem com CIESP Distrital Sul, a CIESP e a FIESP também.

A nossa Casa da Indústria em Santo Amaro está aberta para discussão também, caso necessite. Eu não tenho uma capacidade no auditório de mais de 150 pessoas, porque em todo o prédio podem entrar 80 pessoas. Mas se tiver transmissão ao vivo, em todos os lugares, está aberta para essas discussões.

Nós levamos uma proposta para o Vereador Marcelo Messias da Frente Parlamentar Municipal da Indústria, que foi aprovada por vocês. Então, também vamos discutir a indústria no âmbito municipal, porque já está no âmbito federal e no estadual. E vamos recuperar a indústria, porque vai trazer empregos, vai dar dignidade para muitos; e aquele que sonha em ter a sua indústria vai legalizá-la. Existe indústria de duas pessoas. O industrial é aquele que transforma alguma coisa em algo.

Estão vendendo máquina de laser por aí que fazem impressões em plástico, em vidro, e é uma indústria. Coloca em sua casa a sua pequena indústria e ele faz o seu trabalho. E nós vamos gerar emprego e dando dignidade às pessoas que moram aqui também.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Excelente fala, Sr. Pedro, sempre contribuindo aqui com o debate. O processo de desindustrialização do Brasil foi muito grande e hoje a gente está sentindo as consequências no PIB brasileiro. A indústria, com certeza, é um setor muito importante.

Eu gostaria que viesse à frente toda a equipe da Subprefeitura de Santo Amaro, que tem se dedicado, que tem se empenhado em trazer uma nova mensagem, resgatar a confiança, o diálogo com o munícipe santo-amarense. Peço uma salva de palmas a essa equipe que tem se dedicado. (Palmas)

Muito obrigada pelo trabalho de cada um de vocês, por tudo o que vocês têm feito pelo bairro. No final, a gente vai tirar foto.

E quero agradecer aos funcionários da Câmara Municipal de São Paulo, os servidores que vêm de tão longe para Santo Amaro, com o coração aberto e com muito boa vontade para servir o cidadão paulistano. Muito obrigada pela presença de todos vocês, Paulo, Márcia, todo mundo. Sem vocês, nada disso teria acontecido.

Estendendo aos grandes guardas da gloriosa Guarda Civil Metropolitana, o Douglas Cândido, o Edson, o Fernando. Muito obrigada pelo trabalho de todos vocês, por todo o empenho.

E a gente não pode encerrar sem homenagear o nosso querido José Carlos Bruno, que é um patrimônio da cidade de São Paulo e de Santo Amaro, especialmente. É um homem iluminado que sempre traz uma mensagem de amor, de afeto, de trabalho, de compromisso, de honestidade, de integridade, por Santo Amaro; então é sempre muito bom tê-lo junto a nós.

Quero cumprimentar também e agradecer a todos os meus assessores, que me ajudaram a fazer com que esta audiência pública fizesse tanto sucesso. Estou vendo o Dr. Joel Batista, a quem quero agradecer a presença; e vejo alguns funcionários de algumas secretarias, além das mencionadas, como a Lucília Siqueira, que vem da SMSUB; e o Eliseu Neto, que está representando o Secretário Marcos Monteiro. Obrigada pela presença. Leve um abraço para ele, para o Edu, para a Adriana, que tem feito um grande trabalho em prol da cidade de São Paulo.

Eu estou vendo a Luiza Leifert, da Ciranda. Luiza, você não quer fazer uma fala?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Hoje é aniversário dela?

Nossa, parabéns, Luiza. Vamos bater palmas. (Palmas) Faz um grande trabalho pela região.

Está aqui também o Sr. Guilherme Alves, da Associação do Alto da Boa Vista.

Eu fiquei muito feliz com a presença de todos vocês.

E vejo alguns assessores: a Márcia Goulart, a Catherine Bastos.

Desculpem se eu deixei de mencionar alguém, mas é que é grande a emoção de ver a sociedade participar. Foi emocionante ver aquele auditório entupido.

E as pessoas perguntam: “Mas um horário...” Isso é para possibilitar a várias pessoas. Tem pessoas que trabalham finais de semana; outras pessoas trabalham em Santo Amaro, mas moram em outra região, e que querem contribuir, porque têm um vínculo muito grande com Santo Amaro. O intuito da Câmara é fazer diversas audiências, em dias diferentes, com horários diferentes, para buscar sempre dar palco para as pessoas.

Obviamente, nem sempre vamos olhar o número de pessoas. Não é verdade, Presidente? Mas vamos olhar a possibilidade de que todos que tenham interesse em contribuir, em maior ou menor número, estejam representados.

O Plano Diretor, como todos já mencionaram, é um planejamento de longo prazo, é o momento em que decidimos a cidade, como ela vai ser. São Paulo tem um dos maiores déficits habitacionais, e isso precisa ser enfrentando dentro do Plano Diretor.

Nesse momento, estamos com a revisão do Plano. Então, não vamos alterar eixos estruturantes do Plano Diretor vigente, vamos adaptá-lo à real necessidade. Há muitos conceitos que mudaram – por exemplo, alguns trouxeram muito a questão da distância entre o local de trabalho e onde as pessoas moram.

Hoje, quando você viaja para a Europa, as discussões nos Estados Unidos, o que hoje tem se debatido: o *time city*, ou seja, o tempo que as pessoas passam no trânsito da cidade. Não vamos olhar nem tanto o quilômetro, mas o tempo que a pessoa fica no carro, no transporte público, porque os locais onde as pessoas precisam estar é com a família, com os amigos, ter tempo para se cuidar, para interagir com a cidade, para ocupar os espaços de lazer. Então, pensando nessa cidade viva, ativa, é que trazemos essas discussões, para dar voz a vocês.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Muito bom.

É importante que participem de tudo que for possível.

Eu vou passar a palavra...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – A audiência, que seria amanhã, foi

antecipada para hoje.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. GILSON BARRETO – A das 14h, *okay*.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – A das 14h está *okay*. Está dentro da programação da Câmara. Mas a de amanhã foi antecipada.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Isso, no CEU Uirapuru.

Queridos, não vamos nos estender. O intuito é fazer com que a Câmara Municipal esteja cada vez mais presente na vida do cidadão, para que vocês se sintam representados.

Gente, o Eli Corrêa é o Vereador mais querido da Câmara Municipal. Não é só no rádio, não é só ouvindo, ele realmente é uma pessoa única, conquistou o coração de todos nós. Não é verdade, Gilson? O João chegou com tudo. Temos uma convivência muito boa, porque o intuito é realmente entregar uma cidade melhor para cada um de vocês.

Eu aprendo muito com o grande mestre Gilson Barreto. Eu estou há sete anos na Câmara Municipal, e toda vez que eu participo da Comissão de Administração Pública, que já é uma cadeira cativeira o Vereador Gilson Barreto, eu termino o ano melhor do que eu comecei, pela sua experiência, pelo seu dinamismo. Então, quero muito agradecer por você ter aceitado fazer essa audiência pública, que foi um pedido do meu mandato, que de pronto foi aceito. E todos os Vereadores aqui votaram. O que nós queremos é a participação de vocês. E fazer com que este Plano Diretor reflita os interesses não somente de Santo Amaro, mas de toda a São Paulo.

Muito obrigada, Presidente.

Passo a palavra a V.Exa., para que faça as considerações dos comentários na tribuna.

O SR. GILSON BARRETO – Primeiro, quero dizer que o Vereador Eli é o Sub-relator das cinco audiências públicas que a Comissão de Administração Pública está realizando, sendo esta a última. E fizemos questão. Não fizemos nenhuma audiência pública na Câmara Municipal,

porque achamos que devemos ir ao encontro dos amigos, e não fazer as pessoas irem até o centro da cidade.

Eu fui presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, e, na realidade, presidi o Plano Diretor anterior, de 2014. Realizamos 46 audiências públicas – inclusive, até em Marsilac, que vemos um pouquinho mais distante, nós realizamos.

Naquela oportunidade, a filosofia de governo era a de um Plano Diretor muito restrito, acanhado; e nos deu muito trabalho. Isso porque o Plano é apresentado pelo Executivo; e o Legislativo discute, vê as mudanças, vota para passar a valer.

Quero informar que estamos, inclusive, solicitando ao Executivo, e eu acho que vai acontecer, porque existe um segmento da própria Câmara que [defende que se deve] aprovar o Plano Diretor, e, depois, a Lei do Zoneamento. E não é isso. Eu, com a minha experiência, defendo que a Lei de Zoneamento vá de imediato para a Câmara, porque o Plano Diretor escreve e a Lei de Zoneamento faz as modificações. A realidade é essa.

E importantíssima a Lei de Zoneamento, porque é ela, Cabral, que vai definir realmente no bairro determinado...

E é mesclado: corredores são ZEUs – Zona Eixo de Estruturação –, onde você pode construir até quatro, seis vezes de altura. Mas existe um problema sério: você pega aquele corredor, como está no Plano atual, que em seguida você tem uma zona mista – um prédio alto, como aquele mais alto do Tatuapé, e, do outro lado da rua, só pode construir até 28 metros. É um absurdo. Você não pode construir nos corredores, não pode ter garagem. É um absurdo. Aí vem, cada vez mais, reduzindo: já tem apartamento até de 20 metros. Então são coisas que precisam ser revistas.

Naquele momento, a perspectiva, o pensamento do Executivo, a linha, era essa. Hoje, a realidade é outra; a sociedade mudou, as coisas e a gente tem também que se reciclar, rever os nossos conceitos.

Toda periferia era rural e não podia construir nada, aí foi criada a questão das ZEISs: ZEIS 1, ZEIS 2, ZEIS 3, ZEIS 4, ZEIS 5, mas as que se usam para habitação popular é

exatamente a ZEIS 2 e a ZEIS 5. Foi feito exatamente para adensar. Agora, o que não pode é ter uma zona industrial, como teve, e o governo da época achou que deveria ter uma construção habitacional dentro da zona industrial. Um absurdo, porque não ia dar certo. Os vizinhos iriam reclamar. Então não pode ter a indústria e nós precisamos da indústria.

Eu estou de pleno acordo, tem que ter os bolsões industriais para adensar as pessoas em cada região. Isso a gente tem discutido, é o pensamento da Comissão. A gente defende isso também, e tem que ser feito.

Superintendente, eu sou também da Associação Comercial do Tatuapé e tem a Comissão de Política Urbana. Acho que nós precisamos, a sociedade em si, eu falo porque sou originário de movimentos sociais. Nesses oito mandatos, tenho participado de muitos, tanto quanto os Vereadores que tenho encontrado por aí. Sábado e domingo são os dias em que mais a gente trabalha visitando as comunidades.

Agora, tem uma coisa, precisa ser chamado. A gente acha que é político, que tem que ser separado, gente, tudo vai para o Parlamento, não adianta. Se a gente ficar sozinho, é nós conosco. As coisas acontecem, o Vereador chega lá, bate na mesa, esperneia, um só para o plenário, não deixa votar nada enquanto não atingir aquele objetivo que seja para a comunidade. Ninguém quer nada particularmente. A gente foi escolhido para defender a comunidade.

Eu acho que as organizações sociais precisam se organizar mais. Não tem nada de: está aqui o viaduto, o corredor... Vamos chamar o secretário, trazer para discutir. É ele que vai definir, é o Executivo que executa. Se está no Tribunal de Contas é porque ele é o órgão fiscalizador. Então tem que tirar do Tribunal ou falar: "Tribunal, tem que ajudar nisso aqui". O Tribunal é um órgão auxiliar do Parlamento Municipal, apesar de que ele se coloca acima de tudo e de todos. Mas não é assim, tem lei e ele é obrigado a cumprir a lei também.

Por isso, por exemplo, tem o Plano Diretor capitaneado pela Associação Comercial, ou outra, ou outra organização social que queira; precisa trazer o pessoal de cada bairro e cada região – ainda dá tempo. Convide os Vereadores, qualquer um. Todos têm o mesmo peso. Não

adianta o cara ter 150 mil votos, o outro teve 10 mil votos, mas todo mundo tem o mesmo peso no Parlamento.

Então, nosso Superintendente, através da Comissão de Política Urbana, vamos reunir o pessoal, chamar a comunidade, discutir, é caso a caso, é o corredor, é o viaduto, intima o secretário; se não for, chama o vereador, faz vir. Tem que vir. Existe uma filosofia do Prefeito Ricardo Nunes que diz que os secretários têm que ir quando chamados. E se ele não vier, a gente chama na Comissão, enquadra lá, faz reunião na Câmara.

Eu quero colocar aqui, em nome dos Vereadores, a Comissão de Administração Pública à disposição.

Agora, vocês precisam provocar. Não adianta, precisa provocar. Não dá para a gente acompanhar toda a cidade de São Paulo. Não dá. Nós temos vários vereadores aqui na região também. Eu me coloco também à disposição. O Eli tem um instrumento fabuloso que é o rádio. Ele inclusive tem feito algumas entrevistas. E a gente tem que fazer. Não adianta. O Plano Diretor vai resolver tudo? Não vai, não vai. A gente sabe que é complexo, são vários segmentos, várias cabeças, são 55 cabeças, cada um pensa de um jeito e a gente tem que respeitar a diversidade.

Agora, os movimentos sociais se organizam mais do que o empresariado. Eles se organizam, discutem, chamam vereador para ir para reunião defender. E está ali, vai, acontece e consegue. Eu falo com tranquilidade, porque além de originário de movimentos sociais, sou empresário também, além do Parlamento, oito mandatos, tenho minhas atividades particulares. Eu trabalho onde tenho minhas atividades e administro também, não estou parado. Mas ficar nós conosco, não dá, não vai chegar a lugar algum. Desculpe a maneira de falar e a expressão. É com minha experiência que estou falando, está saindo do coração. A gente tem que ser mais agressivo, tem que exigir mais.

Dinheiro na Prefeitura não falta, tem 34 bilhões no caixa da Prefeitura para investir na cidade de São Paulo. A gente precisa é de projetos e, às vezes, a obra não sai por falta de projeto, ou às vezes faz um projeto que não é a realidade. Aí, o Tribunal de Contas tem que chamar mesmo para poder discutir, ter informação para sair a contento. Aqui tem então, vai fazer

o viaduto? Vai fazer? Então vamos fazer. Tem dinheiro, tem. O que está pegando? Vamos lá, se precisar vamos ao Tribunal de Contas. Conselheiro Eduardo Tuma, Sr. Presidente, nós precisamos disso. A gente precisa ser mais agressivo. Nós pagamos o tributo.

Eu falo isso porque eu pago tributo. Eu sei quanto eu pago, quanto todos vocês pagam. E por mais simples que seja a pessoa, também paga, porque quando compra um chinelo, está pagando imposto. Não é de graça. O administrador público chama-se Prefeitura, que executa. Agora, a gente briga. A gente briga com o Prefeito para poder liberar verba para a região, para poder acontecer. Nós somos fiscalizadores, essa é a nossa obrigação. A gente fiscaliza. Vai para cima também. Não há necessidade, porque a gente tem feito de comum acordo, sempre um cede de um lado, o outro cede de outro.

E o Prefeito, em recuperação de Fundo de Vale, os Vereadores têm conseguido, na negociação. A gente entregou o Campo de Marte para o governo federal, aliás já era dele. A dívida do empréstimo, que tomou para investir na cidade, era de 11 bilhões e a Prefeita, à época, disse: “ah, eu não vou pagar, porque é desaforo”. O juro que era 6 passou para 9, foi para 26, depois passou para 36 e, agora, estava em 50 e tantos. Isso já vem ao longo de alguns anos. Agora o Prefeito Ricardo bateu com o Presidente anterior, fechou negócio e a gente deixou de pagar 354 milhões de juros por mês. (Palmas) Então, nós temos investimentos, e foi o Parlamento que aprovou.

A gente precisa acompanhar a vida do Vereador, escolhe um – não importa – fulano, beltrano, ciclano. Se quiser escolher o Gilson Barreto, eu vou ficar contente, mas escolhe um, ou vários, para poder ser o mensageiro, o intermediário, para poder resolver. Ninguém está preocupado, eleição é outra coisa. Esqueça a questão partidária. Lá não tem briga não. Todos, cada um de um partido, a gente se dá bem, discute, tem posicionamento, tem projeto que alguém quer aprovar e a gente não deixa, vai para cima, porque não é coerente com os nossos princípios. Tem uns que apresentam uns projetos meio malucos, a gente vai para cima e não deixa votar, briga, briga, briga, até modificar o projeto e chegar a um bom termo. Mas eu posso falar para vocês que a intenção dos 55 vereadores é defender a nossa comunidade, é expressar o

pensamento ou do segmento ou da sociedade em geral. Eu estou falando isso, até fugindo um pouco da ZEIS.

Cada região tem para construir prédio, tem para casas, tem para habitação popular. Hoje, a questão das invasões, até 2009 nós criamos a figura do... Se estivesse já adensado até 2009, no Plano Diretor atual, nós criamos a ZEIS 1 para ter condições de regularizar; desde que não houvesse litígio e não houvesse outras questões, daria para regularizar, então essas regiões foram adensadas.

Hoje, o grande problema da Prefeitura é a legislação de regularização fundiária. Isso é um inferno. Agora, o que vai interessar muito a vocês, podem começar a discutir, é o zoneamento que, talvez até o fim do mês ou início do mês que vem, precisa fazer duas audiências públicas no Executivo, para vir para cá.

Aí, sim, eu acho que é a hora mais importante, as organizações sociais precisam se organizar, para não serem passadas para trás. A verdade é essa. Quem chiar mais leva, é assim. Quem expressar mais a realidade das coisas do bairro, da região, isso é que vai acontecer, porque o vereador vai assumir o sentimento.

Tem mais algumas coisas, mas nós estamos mais para ouvir, vamos analisar tudo o que foi falado. O que não foi para o Plano Diretor vamos encaminhar para quem de direito. Agradeço aos meus companheiros da Comissão: Janaína Lima é uma jovem que tem feito um trabalho brilhante no Parlamento municipal, tem levado as reivindicações das pessoas; Eli Corrêa também; o João Ananias é novo no Parlamento e realmente tem prestado relevantes serviços.

Desculpe, Presidente, eu abusei um pouco, mas eu precisava transmitir o meu sentimento, senão não sairia daqui realizado.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Vocês puderam perceber o quanto eu aprendo com esse homem.

Falando de João Ananias, o João quer fazer um complemento, mas vocês ouviram o Gilson comentar o quanto o Tribunal de Contas é poderoso. A gente tem a felicidade de ter o

Prefeito Ricardo Nunes, da nossa Cidade, uma pessoa muito querida, acessível, veio do bairro, tem um compromisso enorme com a região, tem feito uma gestão comprometida com quem mais precisa, tem feito uma revolução. A questão orçamentária e a saúde fiscal da nossa cidade nunca estiveram tão em ordem. Isso realmente é um grande mérito da gestão do Prefeito Ricardo Nunes.

Nossa Subprefeita teve uma intercorrência, estava praticamente no prédio, teve que sair correndo para atender uma emergência que aconteceu na região, mas toda a sua equipe está aqui, inclusive o Erick. Você quer fazer algum comentário, Erick? Então está aqui toda a equipe maravilhosa da Sub de Santo Amaro, que vocês puderam conhecer.

E o João Ananias, por que eu estou falando? Como eu comecei a comentar que a gente tem o privilégio de ter o Prefeito que foi Vereador conosco, e também Eduardo Tuma, que foi nosso Presidente na gestão passada. E o Eduardo Tuma trabalha com o tio do João Ananias, o superconselheiro João. Então, João Ananias, você viu que tem muita coisa para você levar para o Tribunal de Contas, porque o povo vai pegar no pé do seu tio e do nosso querido Tuma.

O SR. JOÃO ANANIAS – Verdade, Vereadora.

Bom, gente, quero só fazer três comentários que eu acho importantes.

Eu ouvi que a Fabiana falou uma coisa que é muito importante quando a gente fala de construções gigantescas, também quando a gente fala de melhorias. Ouvi alguém falando de construção, o engenheiro da subprefeitura. Eu acho também que quando a gente fala de engenheiro, a gente fala do transtorno que vai ter naquele bairro. É só isso. Quando você fala, a gente precisa fazer o quê? Quando a gente fala de outorga onerosa, a gente precisa da outorga para melhorar o comércio local. Aí é muito importante que a gente faça não só aqui em Santo Amaro, em todos os bairros da cidade tem um comércio local.

Para falar um pouquinho, quando o Gilson fala aqui do prédio mais alto da cidade de São Paulo, que está no Tatuapé, aquele prédio foi construído num local de uma área tombada, que era patrimônio histórico. Num final de semana foram lá, derrubaram, acabaram com as construções antigas que tinha lá e virou um prédio gigantesco, que vale oito milhões, hoje, um

apartamento naquele local. Então você percebe que a gente tem que pensar também...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOÃO ANANIAS – É, mas ele chegou lá e devastou toda uma área que era tombada. E quando o Ricardo fala, lembra um pouquinho das áreas verdes, a gente precisa falar o seguinte: tem uma área aí que vai virar moradia, que é a Mata Esmeralda, uma área que tem oito nascentes. Se vocês quiserem visitar, ela fica aqui no Butantã, tem vários tipos de animais naquele espaço.

É muito importante que a gente preserve esses locais porque, no dia de amanhã, como a nossa criança, nosso filho, nosso neto vai saber quais eram as espécies que havia no nosso bairro, na nossa cidade? Ou muitas coisas que seriam locais ali, que é muito importante que a gente preserve. A gente falar nisso é muito... O Vereador Gilson está falando, é verdade, a Lei de Zoneamento, mas se a gente não planejar agora, essas áreas vão deixar de existir em breve.

Então é muito importante que a gente fale sobre isso porque falar da preservação é preservar o futuro. A gente sabe que recentemente saiu uma pesquisa, Vereadora, que só temos 3% da água potável no mundo, só 3%. Quando a gente fala só de... A gente só fala só de emprego, prédio, asfalto, mas tem que pensar também como que a água vai infiltrar, como o Ricardo falou, que é muito importante. A gente precisa saber que só asfalto a água não infiltra, gente, não vai para os rios. É muito bom a gente falar sobre isso.

Queria só fazer essa observação, porque a gente pega, por exemplo, o Rio Tietê, a gente não consegue fazer uma melhoria naquela água, todo dia é cada dia pior. Sabe o que é isso? Desculpe falar. São as empresas que continuam jogando, na verdade, lixo ou esgoto naquela área, então é muito importante... Queria fazer só minha observação, que eu sou defensor realmente da moradia popular, mas também sou defensor das áreas verdes, dos parques e do meio ambiente.

Obrigado, gente. (Palmas)

Gente, e o nosso mandato também está disponível para vocês. Eu digo que é um

gabinete aberto. A Janaína fica no mesmo andar que o meu, então é um gabinete aberto. Se as pessoas quiserem levar demanda que seja real, não chegar lá também e depredar, Vereador, que é importante a gente falar sim. As pessoas vão lá para quebrar, não. Agora, para receber o povo, acho que o gabinete é do povo, não é nosso, é de vocês. Eu acho que gabinete tem que ser aberto para o povo.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) – Parabéns, João Ananias. Obrigada pela contribuição.

Quero muito agradecer a presença de todos, quero cumprimentar todas as mães na minha mãe. Vem cá, D. Lurdes, para todo mundo ver. Feliz Dias das Mães para todas as mães maravilhosas que fazem a nossa vida. Eu sou mãe também, então é uma realização única que é indescritível. O amor, só mesmo quando a gente é mãe que a gente consegue entender um pouco do amor de Deus para a gente, que é um amor assim incondicional.

Então obrigada pela presença de todos, pela participação. Nossos gabinetes estão abertos, a Câmara Municipal está aberta para cada um de vocês. Meu gabinete, todos sabem, é um *coworking*, então inscrevam seus projetos. Todos os projetos de iniciativa popular têm preferência. A gente quer fazer cada vez mais ações aqui em Santo Amaro para que, de fato, a Câmara Municipal esteja presente cada vez mais aqui na região de Santo Amaro.

Luísa, tem certeza de que não quer fazer nenhuma palavrinha? Então está bom.

Está encerrada a nossa audiência pública da Comissão de Administração Pública, agradecendo a todos os vereadores e a todos os munícipes que participaram.

Muito obrigada. (Palmas)